



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11207 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

#### DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE

Dirceu Santos Silva - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Luana Carla Andre - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Mario Cesar de Paula Ribeiro - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

#### **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE**

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), criado em 2003, pelo Ministério do Esporte (ME), atualmente Secretaria Especial do Esporte (SEE) do Ministério da Cidadania, corresponde a uma política pública implementada com o interesse de atender o direito social ao esporte e lazer contemplados na Constituição Federal de 1988. O PELC busca democratizar as práticas esportivas, culturais e de lazer para toda a população, além de estimular a socialização do conhecimento, a convivência social, a educação pelo/para o lazer e a formação de professores/gestores e lideranças comunitárias no fomento da pesquisa e do conhecimento (ANDRÉ *et al.*, 2022).

O PELC foi implementado a partir de convênios firmados entre municípios e ME com duração de 24 meses (SILVA; GOMES, 2017). Pautado em uma gestão participativa e democrática, o PELC desenvolvia suas ações, chamadas de oficinas, de forma sistemática (que ocorria de maneira permanente ou rotativa, de duas a três vezes na semana, com uma hora de duração em horário pré-determinado) e assistemática (eventos realizados no decorrer do convênio, com objetivo de fortalecer o vínculos sociais e a cultura local) (BRASIL, 2016).

Os recursos humanos previstos para o PELC foram: um coordenador geral (24 meses de atuação); um coordenador pedagógico (22 meses de atuação); um coordenador setorial, em caso de convênios com mais de 20 núcleos (22 meses de atuação); um coordenador de núcleo (21 meses de atuação); seis agentes sociais de esporte e lazer (professores ou acadêmicos em formação inicial, 21 meses de atuação) (BRASIL, 2016). Os professores deveriam ter domínio e experiência sobre as temáticas das oficinas que iriam ministrar (BRASIL, 2011; BRASIL, 2016). O PELC tinha como público-alvo pessoas de todas as idades e cada núcleo deveria atender no mínimo de 300 pessoas nos mais diferentes conteúdos culturais e de lazer (BRASIL, 2017).

Desde sua criação, o desenvolvimento profissional docente (DPD) no PELC foi considerado uma ferramenta pedagógica central e fundamental para o encaminhamento das ações propostas pelo programa a fim de materializar o esporte e lazer enquanto direito social (BRASIL, 2011).

Para o presente resumo, utilizaremos o termo DPD pautado no estudo de Hobold (2018), que compreende o DPD como um processo que ultrapassa o conceito de formação inicial e formação contínua de professores, ao envolver os processos da trajetória de vida dos professores, o que inclui as experiências familiares, escolares, profissionais etc. A formação inicial envolve a preparação nos cursos de licenciatura para formação de futuros professores. A formação contínua (ou continuada) está balizada na intencionalidade formativa, na busca de aperfeiçoamento para melhorar a prática docente.

A partir do contexto apresentando, a reflexão central do resumo expandido foi: como o PELC estrutura o DPD para os professores? Dessa forma, o objetivo foi analisar o DPD no PELC.

Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, justificada por privilegiar a dimensão processual do conhecimento, com análises descritivas dos fenômenos observados (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Como procedimento metodológico de coleta de dados, realizou-se um levantamento e análise das diretrizes do PELC presentes no site da SEE, entre o período de 2003 a 2021. Os documentos analisados foram: Diretrizes e Orientação para Implementação do PELC 2011; Diretrizes 2012; Diretrizes 2013; Orientações Preliminares para Implantação e Desenvolvimento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer 2014; Diretrizes 2016; Diretrizes 2017. Como complemento da análise, utilizamos resultados de pesquisas sobre o DPD no PELC.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O DPD no PELC era realizado por uma equipe de formadores, criada a partir da parceria do ME com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 2010. Essa equipe era composta por professores mestres e doutores que apresentavam domínio sobre

a temática (BRASIL, 2011; BRASIL, 2012).

O DPD do PELC ocorre por módulos. Durante sua materialização, as diretrizes passaram por reformulações, em 2011, ocorria em três módulos (Introdutório, Aprofundamento/em Serviço/Avaliação). No ano de 2012 foi ampliado para 4 módulos (Introdutório, em Serviço, Avaliação I - AV 1 e Avaliação - AV2). Em 2013 ocorreu outra ampliação para 5 módulos (Introdutório I, Introdutório II, em Serviço, AV I e AV II). Em 2016 as diretrizes ocultaram dois módulos, mas em 2017, já retornou para o formato proposto em 2013, conforme Figura 1:

**Figura 1** DPD nas Diretrizes do PELC

Documento	Formato	Carga Horária	Período para Realização
Diretrizes e Orientação para Implementação do PELC - 2011	Módulo Introdutório	32 horas	Período de preparação que antecede o início dos atendimentos.
	Módulo Aprofundamento/ Formação em Serviço	*	Durante todo o convênio
	Módulo de Avaliação	32 horas	16h – 6º mês 16h – 23º/24º meses
Diretrizes - 2012	Módulo Introdutório	32 horas	Período de preparação que antecede o início dos atendimentos
	Formação em Serviço	*	Durante todo o convênio
	Módulos de Avaliação – AV I	16 h oras	11º mês do convênio/ 7º mês de pelo atendimento
	Módulos de Avaliação – AV II	16 horas	17º mês do convênio/ 13º mês de pelo atendimento
Diretrizes - 2013	Módulo Introdutório I	24 horas	Período de preparação, até o 4º mês que antecede o início dos atendimentos
	Módulo Introdutório II	24 horas	6º mês do convênio/ 2º mês de pelo atendimento
	Formação em Serviço	*	Durante todo o convênio
	Módulos de Avaliação – AV I	16 horas	14º mês do convênio/ 10º mês de pelo atendimento
	Módulos de Avaliação – AV II	16 horas	24º mês do convênio/ 20º mês de pelo atendimento
Orientações Preliminares para Implantação e Desenvolvimento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer - 2014	Módulo Introdutório I	24 horas	Até o fim do 3º mês que antecede o início dos atendimentos
	Módulo Introdutório II	24 horas	6º mês do convênio/ 2º mês de pelo atendimento
	Formação em Serviço	*	Durante todo o convênio
	Módulos de Avaliação – AV I	16 horas	14º mês do convênio/ 10º mês de pelo atendimento
	Módulos de Avaliação – AV II	16 horas	24º mês do convênio/ 20º mês de pelo atendimento
Diretrizes - 2016	Módulo Introdutório	Não define	Não define
	Formação em Serviço	*	Durante todo o convênio
	Módulo de Avaliação	Não define	Não define
Diretrizes - 2017	Módulo Introdutório I	24 horas (3 dias)	Até o fim do 5º mês que antecede o início dos atendimentos
	Módulo Introdutório II	24 horas (3 dias)	2º mês de pleno atendimento
	Módulos de Avaliação – AV I	16 horas	8º mês de pelo atendimento
	Módulos de Avaliação – AV II	16 horas	15º mês de pelo atendimento
	Formação em Serviço	*	Durante todo o convênio

Fonte: Próprio autor

Ao pesquisar o DPD no PELC, Silva, Borges e Roeldes (2014) afirmaram a criação de uma política pública de formação foi um avanço, mas os módulos introdutórios não foram suficientes para os professores compreenderem todos os conteúdos necessários para a prática no convênio. Além disso, reforçam que as potencialidades desse processo estavam voltadas aos saberes práticos, diferente do que apontou os estudos de Tondim, Molina Neto e Wittizorechi (2014), e Soares *et al.* (2015), que demonstraram uma dissociação entre o previsto e o executado no DPD do programa, uma vez que os professores relataram dificuldades da formação por módulos, com prioridade dos conteúdos técnicos em detrimento das ações práticas, o que distanciava da realidade dos convênios.

O estudo de Castilhos, Silva e Ojeda (2014) reforça que a formação inicial (módulos introdutórios) era pautada em uma teoria desconectada com a prática, assim, desconecta da realidade que os professores iriam enfrentar em seus locais de atendimentos. Ao longo da execução do convênio, a formação em serviço era baseada nos novos aprendizados e experiências adquiridos no contexto de atuação e a carga horária semanal para materialização da mesma foi compreendida como um avanço.

Nas pesquisas de Castro, Gunther e Wittizoeck (2014), Capi e Isayama (2019) e Razeira *et al.* (2020) afirmam que o DPD do PELC contribuiu para que os professores trocassem experiências, além da possibilidade de novos desafios e aprendizados.

Acrescenta-se que nas diretrizes de 2012, 2013 e 2014, os módulos ocorriam apenas de forma presencial (*in loco*), a partir de 2016 foi incluído um módulo de Educação a Distância (EaD) (BRASIL, 2016). A EaD do PELC foi “considerada uma ferramenta efetiva para a Educação permanente em esporte e lazer, em nível de extensão para formação em larga escala no país”. Os cursos inicialmente foram ofertados de forma modular, com duração de 30 horas cada, a ser cursado ao longo de 45 dias e após a conclusão era disponibilizado um certificado da UFMG. As temáticas envolveram: 1) Gestão Participativa do PELC; 2) Esporte, Lazer e Saúde; 3) Princípios Teóricos e Metodológicos do PELC/Vida Saudável; 4) Avaliação; 5) Diagnóstico da Realidade; 6) Esporte Recreativo e de Lazer: metodologia de trabalho; 7) Roteiro para Elaboração de Projetos; 8) Financiamento do Esporte e do Lazer; 9) Dança e Lazer (BRASIL, 2016).

Faria (2017) reforça que os módulos EaD foram voltados para um processo coletivo, de construção de uma identidade, técnicas e noções de acesso e permanência de maneira contínua.

## CONCLUSÕES

A partir do exposto, nota-se que durante a materialização do PELC, enquanto principal ação pública de esporte e lazer fomentada pelo governo federal a fim de atender um direito constitucional, havia uma proposta que visava a existência de um processo de DPD para os professores. As diretrizes foram modificadas ao longo dos anos e o DPD foi reestruturado em atendimento as novas demandas, com ampliação da carga horária dos módulos e inserção da EaD como novo método, em parceria com a UFMG, que demonstrou um esforço e preocupação para que as ações desenvolvidas fossem de qualidade.

Como limites do DPD no PELC, identificou-se a necessidade de um aprimoramento da formação, ampliação da carga horária dos módulos, aproximação dos conteúdos trabalhados com a realidade. Como potencialidades, destacaram a importância de políticas públicas para formação de professores, a troca de experiências na formação por módulo, o alinhamento das diretrizes com a realidade dos convênios, o espaço de reflexão semanal da formação em serviço e a continuidade de formação por meio da EaD.

**Palavras-chave:** Política Pública; Política Educacional. Esportes.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, L. C.; MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P. F. A.; SILVA, D. S. Revisão Sistemática sobre a Produção Científica do Programa Esporte e Lazer da Cidade. **LICERE - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER**, v. 25, n. 1, p. 277–314, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.39106>

BRASIL. **DIRETRIZES PELC** : Orientações para implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Ministério do Esporte, Brasília-DF, 2011.

BRASIL. Diretrizes 2012. Ministério do Esporte, Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Diretrizes 2013. Ministério do Esporte, Brasília-DF, 2013.

BRASIL. Orientações Preliminares para Implantação e Desenvolvimento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer. Ministério do Esporte, Brasília-DF, 2014.

BRASIL. Diretrizes 2016. Ministério do Esporte, Brasília-DF, 2016.

BRASIL. **Diretrizes PELC**. Ministério do Esporte, Brasília-DF, 2017.

BRASIL. **Decreto n. 10.357, de 20 de maio de 2020**. Ministério do Esporte, Brasília-DF, 2020.

CAPI, A. H. C.; ISAYAMA, H. F. Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO** , v. 12, n. 28, p. 141-164, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i28.8493>

CASTILHOS, R. L.; SILVA, S. D. da; OJEDA, T. R. O núcleo palma do Programa Esporte e Lazer da Cidade - Povos e comunidades tradicionais da Universidade Federal de Santa Maria: sua inserção e relação com o processo formativo em Educação Física. **LICERE - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER** , v. 17, n. 4, p. 123-140, 2014. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2014.1017>

CASTRO, F. B.; GÜNTHER, M. C. C.; WITTIZORECKI, E. S. A Atuação no PELC/UFSM e a Formação Experiencial dos Educadores Sociais de Esporte e Lazer. **LICERE - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER** , v. 17, n. 2, p. 21-52, 2014. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2014.848>

FARIA, E. L. O Esporte e suas Práticas no PELC. **LICERE - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER** , v. 20, n. 2, p. 379-401, 2017. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1665>

HOBOLD, M. S. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. **PRÁXIS EDUCATIVA** , v. 13, n. 2, p. 425-442, mai/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i2.0010>

RAZEIRA, T. R.; CASTILHOS, R. L.; DA SILVA, S. D.; QUADROS, R. B.; SAWITZKI, R. L. O PELC - Povos e comunidades tradicionais e a formação de professores do CEFD. **Kinesis, Dossiê CEFD 50 anos, p. 01-12, 2020**. DOI: <https://doi.org/10.5902/2316546448491>

SILVA, D. S.; BORGES, C. N. F.; ROELDES, A. D. Políticas públicas de esporte e lazer: o processo de formação do Programa Esporte e Lazer da Cidade de Vitória - ES. **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE** , v. 36, n. 3, p. 640-647, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-325520143630007>

SILVA, J. L. F.; GOMES, C. L. **PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PELC** . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

SOARES, J. P. F.; GOMES, A. L.; MOURÃO, L.; FERREIRA, S. A.; MOREIRA, L. Formação e atuação profissional no contexto do Programa Esporte e Lazer da Cidade em Ubá, Minas

Gerais. **PENSAR A PRÁTICA**, v. 18, n. 3, p. 517-529, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i3.26798>

TONDIM, G.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. A Formação dos Educadores Sociais no Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC – em Porto Alegre. **LICERE - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER**, v. 17, n. 1, p. 1-28, 2014. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2014.622>